

EXPERIÊNCIAS INTERDISCIPLINARES NO ESTÁGIO DE REGÊNCIA: a importância do ensino de Filosofia na formação dos estudantes de cursos técnicos

IVANA COSTA DOS SANTOS¹;
ADRIANO ANDRÉ MASLOWSKI²

¹Universidade Federal de Pelotas – ivanamartins74@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas - adriano.maslowski@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado constitui uma etapa essencial na formação docente, pois possibilita ao licenciando articular os conhecimentos teóricos adquiridos ao longo do curso com a prática pedagógica em sala de aula. Nesse contexto, o escopo desse trabalho busca refletir sobre as experiências vivenciadas durante o estágio de regência em Filosofia, realizado no quinto semestre do Curso de Licenciatura junto ao Curso Técnico em Química do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Pelotas (IFSul), bem como no acompanhamento de atividades na turma de Eletrotécnica do mesmo nível.

Embora a formação esteja centrada no ensino de Química, a inserção na disciplina de Filosofia proporcionou uma experiência interdisciplinar enriquecedora, ao ampliar a compreensão sobre o papel do professor na construção do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes. A regência nesse componente curricular também exigiu o desenvolvimento de estratégias pedagógicas voltadas a uma área distinta das ciências naturais, mas igualmente relevante para a formação integral do aluno.

As expectativas em relação à regência estavam direcionadas à compreensão da dinâmica do ensino de Filosofia no contexto da educação técnica, ao desenvolvimento de habilidades comunicativas e didáticas em um campo diferente da formação principal e à exploração de novas possibilidades pedagógicas que integrassem ciência, ética e pensamento crítico. Além disso, esperava-se que o estágio contribuísse para o crescimento pessoal e profissional da licencianda, mediante o enfrentamento dos desafios próprios da docência e do contato direto com a realidade escolar.

2. METODOLOGIA

A reflexão apresentada possui caráter descritivo e crítico, fundamentando-se na experiência de estágio supervisionado em Filosofia, realizada no quinto semestre da Licenciatura, junto aos Cursos Técnicos em Química e Eletrotécnica do IFSul – Campus Pelotas. O percurso metodológico baseou-se na observação, participação e regência em sala de aula, no acompanhamento de atividades pedagógicas e, posteriormente, na descrição, no aprofundamento teórico e na reflexão crítica.

Inicialmente, foi realizada a observação do contexto escolar, com o objetivo de compreender a dinâmica da turma, os métodos de ensino empregados e as

relações estabelecidas entre professor e estudantes. Em seguida, ocorreu a regência de aulas no componente curricular de Filosofia, planejadas a partir de referenciais teóricos da área, bem como de estratégias didáticas que buscassem favorecer a interdisciplinaridade com as ciências naturais.

As práticas pedagógicas foram desenvolvidas por meio de aulas expositivas-dialogadas, uso de textos filosóficos como suporte para debate, atividades reflexivas e momentos de problematização que integrassem temas relacionados à ciência, ética e cidadania. Além disso, foram aplicadas estratégias de estímulo à participação discente, valorizando o pensamento crítico e a construção coletiva do conhecimento.

Por fim, estas experiências vivenciadas foram registradas em diário de campo e posteriormente analisadas à luz de referenciais teóricos sobre formação docente, interdisciplinaridade e ensino de Filosofia, permitindo a sistematização das reflexões aqui apresentadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas no Estágio¹ Supervisionado em Filosofia possibilitaram a observação e análise de diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem, bem como a aplicação prática de estratégias pedagógicas voltadas ao diálogo e à construção coletiva do conhecimento.

Na primeira etapa, durante a fase de observação da turma, verificou-se um cenário de engajamento discente, evidenciado pela presença quase integral dos estudantes em uma avaliação objetiva, da qual apenas um aluno esteve ausente. Observou-se ainda a rapidez e a facilidade com que os estudantes realizaram a prova, concluída em menos de uma hora, o que pode indicar tanto a apropriação do conteúdo quanto a familiaridade com o estilo avaliativo adotado. Ademais, destacou-se a relação de respeito e afetividade entre os alunos e o professor titular, aspecto relevante para a manutenção de um ambiente propício à aprendizagem.

No que se refere à regência, tanto no acompanhamento da turma de Química quanto na de Eletrotécnica, os principais desafios estiveram relacionados à elaboração das aulas em perspectiva interdisciplinar e ao domínio de conteúdos que, em alguns casos, eram também novos para a estagiária². Para superar essas dificuldades, optou-se por explanações orais que contextualizavam a vida e obra dos filósofos estudados, de modo a preparar os estudantes para a etapa seguinte: a apresentação de seminários. Essa estratégia buscou tornar o conteúdo mais acessível e atrativo, favorecendo o protagonismo dos alunos na construção do conhecimento.

¹ Para aprofundar a reflexão sobre estágio e docência, recomenda-se a obra: PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência: fundamentos e procedimentos*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

² No que se refere ao ensino de Filosofia em perspectiva interdisciplinar, recomenda-se, para aprofundamento, a obra de: SEVERINO, A. Joaquim. Do ensino da filosofia: estratégias interdisciplinares. *Educação em revista*. Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan-jun, 2011.

A metodologia adotada na prática³ da regência no ensino de Filosofia, esteve fortemente pautada na perspectiva dialógica de Libâneo, segundo o qual os processos didáticos de ensino devem ser compreendidos como uma prática viva, construída por meio da troca de pensamentos, questionamentos e reflexões. No contexto do ensino médio, essa abordagem mostrou-se especialmente significativa, uma vez que os estudantes se encontram em processo de formação de opiniões e de desenvolvimento do pensamento crítico. Ao incentivar a participação ativa dos alunos, a metodologia promoveu não apenas a compreensão conceitual dos autores, mas também o exercício da escuta atenta, do respeito às opiniões divergentes e da argumentação fundamentada.

Conforme Libâneo (2013), o diálogo é o caminho para a compreensão mútua e para o crescimento do pensamento crítico. Essa concepção se confirmou na prática, pois os momentos de debate e discussão favoreceram a autonomia intelectual dos estudantes, ampliando sua capacidade de refletir criticamente sobre diferentes temas. Do mesmo modo, a afirmação de que a filosofia nasce do diálogo, do questionamento e da escuta atenta (Libâneo, 2013) reforça o papel da disciplina como espaço privilegiado de convivência e formação cidadã.

Nesse sentido, os resultados apontam que a adoção de uma metodologia dialógica possibilitou transformar as aulas de Filosofia em experiências significativas, indo além da simples transmissão de conteúdos. A prática pedagógica fundamentada no diálogo contribuiu para o desenvolvimento de competências essenciais à formação integral dos alunos, tais como a autonomia de pensamento, a capacidade de argumentar, o respeito à diversidade de ideias e a participação consciente na vida social.

A Filosofia ocupa um papel central na formação crítica dos estudantes, pois favorece o desenvolvimento da autonomia intelectual e da capacidade de reflexão. Conforme Libâneo (2020), o processo educativo não deve restringir-se à mera transmissão de conteúdos, mas deve promover uma prática pedagógica mediadora, em que o diálogo se torna condição essencial para a aprendizagem significativa. Nesse sentido, a Filosofia, ao estimular o questionamento, a argumentação e a escuta atenta, cumpre uma função indispensável: possibilitar que os sujeitos compreendam a realidade de forma crítica e construam seu próprio posicionamento diante dela.

A abordagem defendida por Libâneo enfatiza que o professor não é apenas transmissor de saberes, mas mediador de experiências que conduzem o estudante a pensar por si mesmo. Assim, o ensino de Filosofia vai além da memorização de teorias ou da reprodução de conceitos; trata-se de criar condições pedagógicas para que o aluno desenvolva a capacidade de interpretar, analisar e questionar o mundo em que vive. Essa prática educativa, fundamentada na interação dialógica, contribui para a formação de cidadãos autônomos, conscientes e participativos na sociedade.

Dessa forma, o ensino de Filosofia, quando abordado a partir da perspectiva crítica proposta por Libâneo, vai além de uma mera disciplina curricular: constitui

³ No que tange à prática educativa enquanto ato do processo de ensino, recomenda-se, para maior aprofundamento, a obra de: ZABALA, Antoni. *A prática Educativa – Como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

um espaço privilegiado para a construção da autonomia do pensamento, articulando conhecimento, ética e cidadania.

4. CONCLUSÕES

A análise realizada evidencia que o ensino de Filosofia, fundamentado em uma prática pedagógica dialógica e crítica, desempenha papel essencial na formação integral dos estudantes. Conforme Libâneo, a ação docente deve ir além da simples transmissão de conteúdos, assumindo a função de mediação que possibilita aos alunos o desenvolvimento da reflexão, da argumentação e da autonomia intelectual.

Nesse contexto, o ensino de Filosofia transcende a mera transmissão de conteúdos históricos ou de sistemas abstratos de pensamento. Ele se afirma como um espaço privilegiado para o desenvolvimento do pensamento crítico e da consciência cidadã. Ao estimular a escuta sensível, o respeito à pluralidade de ideias e a disposição para o questionamento, a Filosofia contribui para a formação de sujeitos reflexivos, capazes de compreender profundamente a realidade e atuar de forma transformadora no mundo em que vivem.

Conclui-se, portanto, que a inserção da Filosofia no processo formativo, aliada à perspectiva crítico-social defendida por Libâneo, constitui um caminho indispensável para a promoção da autonomia do pensamento e para a consolidação de uma educação comprometida com a emancipação humana e com a participação democrática na sociedade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. Currículo de resultados; atenção à diversidade; ensino para o desenvolvimento humano: contribuição ao debate sobre a escola justa. In: ARAÚJO, Luiz; SILVA, Maria (orgs.). *A escola pública em crise: inflexões, apagamentos e desafios*. [S.l.]: [s.n.], 2020.

PIMENTA, Selma Garrido. *Estágio e docência*: fundamentos e procedimentos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

SEVERINO, A. Joaquim. *Do Ensino da Filosofia*: estratégias interdisciplinares. Educação em revista. Marília, v. 12, n. 1, p. 81-96, jan-jun, 2011.

ZABALA, Antoni. *A prática Educativa – Como ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.